



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT10 – Informação e Memória

MEMÓRIA E VIRTUALIZAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL¹

MEMORY AND VIRTUALIZATION IN THE INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL

Luciana Milani – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Luis Fernando Herbert Massoni – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Valdir Jose Morigi – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este trabalho objetiva mapear os autores que pesquisam virtualização da memória na Ciência da Informação brasileira e os termos utilizados por eles. Fundamenta-se em conceitos que envolvem virtualização da memória: virtualidade, digitalidade, memória em rede, ciberespaço, etc. Estudo qualitativo e bibliográfico na Base de Dados em Ciência da Informação. Identifica e mapeia termos e expressões utilizados pelos autores ao se referirem à memória em ambientes virtuais e digitais. Conclui que se destacam os termos memória digital, patrimônio digital e memória virtual, mas não há convergência conceitual entre eles.

Palavras-chave: Ciência da Informação; virtualização da memória; memória digital; memória virtual; patrimônio digital.

Abstract: This work aims to map the authors who research memory virtualization in Brazilian Information Science and the terms used by them. It is based on concepts that involve virtualization of memory: virtuality, digitality, network memory, cyberspace, etc. Qualitative and bibliographic study in the Database in Information Science. It identifies and maps terms and expressions used by authors when referring to memory in virtual and digital environments. It concludes that the terms digital memory, digital heritage and virtual memory stand out, but there is not conceptual convergence among them.

Keywords: Information Science; memory virtualization; digital memory; virtual memory; digital heritage.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste estudo é a virtualização da memória no campo da Ciência da Informação brasileira, no qual se percebe que já existe a preocupação, por parte dos autores, de conceituar

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

os termos utilizados nos estudos que envolvem memória em ambientes virtuais. O surgimento de novos termos, tais como “memória virtual”, “memória digital”, “patrimônio digital” e “memória em rede” gera reflexões acerca da utilização de termos e conceitos distintos atribuídos à memória em ambientes virtuais. Entretanto, nem sempre os mesmos termos correspondem à mesma definição, nas concepções dos autores, pois um mesmo termo se refere, por vezes, a conceitos diferentes e vice-versa, dependendo de cada perspectiva adotada. A própria diferença entre “virtual” e “digital” não é consenso.

Assim, o problema que orienta esta pesquisa é: quais autores brasileiros de Ciência da Informação pesquisam a virtualização da memória e quais termos são utilizados por eles? O objetivo do estudo é mapear os autores que pesquisam virtualização da memória na Ciência da Informação brasileira e os termos utilizados por eles. A partir da análise dos termos e dos seus usos em diferentes contextos de pesquisa, observa-se que não há um consenso a respeito dos conceitos adotados pela área.

2 MEMÓRIA E VIRTUALIZAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A transformação dos suportes em que se inscreve a memória é uma marca da contemporaneidade. A todo momento, surgem novas mídias, aumentando a facilidade do acesso à informação e a preocupação com a preservação do presente e do passado, tema de interesse dos indivíduos e não apenas de instituições, objetivando evitar o desaparecimento da memória, preservando-a no virtual.

As práticas memorialísticas em ambientes virtuais é objeto de estudo perante o “[...] impacto do virtual e do digital na construção do conhecimento e a comunicação da informação” (MANGAN, 2010, p. 171). Há uma alteração no espaço-tempo no contexto eletrônico, no qual surge a memória virtual, como fruto da virtualização da memória digital:

A memória virtual precisa da memória digital para existir, mas um registro digital somente tem significado com memória coletiva e/ou social ao se tornar virtual. Os novos espaços de memória (virtual) passam a ser repositórios de memória digital cuja informação é socializada através da *internet*. Embora sejam espaços virtuais, seu conteúdo é real, assim como os sujeitos responsáveis por construir e comunicar as memórias. (MANGAN, 2010, p. 176).

Textos, imagens, sons e quaisquer outros objetos informacionais são compartilhados nos ambientes virtuais, compartilhando memórias individuais e coletivas, tendo eles equivalente ou não no mundo físico. Segundo Dodebei (2008), emergem novas nomenclaturas

e outras são reinventadas nestes ambientes, inclusive o próprio entendimento sobre o que é documento:

Ao ingressar no ciberespaço o documento se transforma em recurso informacional e passa a fazer parte do estoque informacional que constitui a memória virtual da web. Assim é que sua nomenclatura muda; de documento para recurso, no caso do acesso, e de documento para objeto informacional, no caso de sua representação digital. (DODEBEI, 2006, *n. p.*).

Baseando-se no conceito de memória nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, compreende-se a memória como um “[...] conjunto de informações registradas [...] memória no sentido de armazenagem e preservação dos saberes (conservação), para a posterior recordação por parte da sociedade” (MONTEIRO; CARELLI; PICKLER, 2006, p. 115). Os bens materiais e imateriais ganham visibilidade e potencial de compartilhamento ao ingressarem no ciberespaço, reforçando o caráter social da informação neles contida. Além disso, ao tornarem-se virtuais ou digitais, o próprio entendimento sobre eles sofre alterações:

Os adjetivos virtual e digital, por exemplo, modificam o conceito de patrimônio, especificando-o com propriedades criadas no âmbito da filosofia (Virtual) ou no âmbito da Cibernética (Digital). O conceito de patrimônio sofre também outras transformações produzidas pelas novas dimensões de tempo e de espaço do mundo organizado por redes interligadas de computadores, notadamente em relação aos atributos de acumulação, permanência e integridade. (DODEBEI, 2008, p. 1).

Assim, esses ambientes convertem o bem patrimonial em objeto informacional. A velocidade e a efemeridade, características do ciberespaço, transformam as memórias em recursos e/ou objetos informacionais representados pela virtualidade imagética. Na leitura de Dodebei (2008), as memórias informacionais geridas em ambientes virtuais são centros de conhecimento e não simples bancos ou bases de dados, pois o caráter coletivo torna a *web* um grande centro virtual da memória do mundo.

3 METODOLOGIA

Este estudo, com caráter exploratório, baseou-se em informações advindas de textos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), por meio de uma pesquisa bibliográfica que recuperou os trabalhos publicados por autores da Ciência da Informação brasileira. Utilizou-se as palavras-chave “virtualização da memória”, “virtualização AND memória”, “memória virtual”, “memória AND virtual”, “memória digital”, “memória AND digital”, “patrimônio digital”, “patrimônio AND digital”, “patrimônio virtual”, “patrimônio AND

virtual”, “memória em rede”, “cibermemória” e “memória AND ciberespaço” para buscar estes documentos.

O recorte temporal incluiu os anos de 2009 a 2018, para observar as tendências de pesquisa em 10 anos, sendo a coleta realizada entre os dias 1º e 10 de março de 2019. A produção científica foi classificada de acordo com o campo de atuação e país dos autores, além da identificação de registros repetidos, que foram descartados. Não sendo possível averiguar, no texto, a área de atuação ou a situação acadêmica dos autores, recorreu-se ao Currículo Lattes.

Os textos de autores estrangeiros foram descartados por não atenderem ao critério da pesquisa, com recorte por autores brasileiros. Desconsiderou-se textos de autores de outras áreas, por não configurarem produção de pesquisadores da Ciência da Informação, sendo aceitos aqueles com, no mínimo, um autor vinculado à área (incluindo Arquivologia, Biblioteconomia ou Museologia). Também foram descartados os textos repetidos, por vezes recuperados em mais de um termo de busca. Como resultado, obteve-se um *corpus* com 148 textos, sendo realizada uma leitura técnica dos textos completos.

Identificou-se 106 textos que abordavam temas pertinentes à memória em ambientes virtuais, a maioria envolvendo aspectos de organização do conhecimento, implantação de tecnologias, criação de repositórios digitais e problemas referentes à preservação digital, mas que não apresentavam definições ou aproximações com os objetivos deste trabalho. Obteve-se 42 textos que abordavam memória e virtualização, contemplando termos e definições que contribuíssem com o mapeamento de autores. Os resultados são ilustrados por um esquema que apresenta os termos identificados nos textos, destacando as relações entre eles.

4 MEMÓRIA E VIRTUALIZAÇÃO: AUTORES E TERMOS

Dos 42 textos analisados, 35 são publicações de artigos de periódicos e sete foram apresentados nos ENANCIB. Ao todo, foram 70 autores identificados (Quadro 1) em estudos que englobam a temática memória e virtualização, provenientes de 25 instituições – 24 nacionais e uma internacional.

Quadro 1 – Autores e Instituições que Estudam Memória e Virtualização.

Autores e Instituições
Adriana de Buarque de Holanda (UFPE), Amanda Maria de Almeida Nunes (UFPE), Ana Suely Pinho Lopes (UFSC), Anahi Rocha Silva (UNESP), Analaura Corradi (UNAMA), Andréa Doyle (IBICT-UF RJ), Ângela Maria Ferreira de Andrade (UFS), Artur Simões Rozestraten (USP), Augusto César Luiz Britto (UNAMA), Célio Andrade de Santana Júnior (UFPE), Cristine Martins Gomes Gusmão (UFPE), Daniel Flores (UFSC), Diana Marcela Bernal Ramirez (UEL), Diego Salcedo (UFPE), Edna Lúcia da Silva (UFSC), Eliana de Azevedo Marques (USP), Eliane Braga de Oliveira (UnB), Fabiana Conceição Lima Luz (UFS), Fabiano Ferreira de Castro (UFSCar), Fábio Mascarenhas e Silva (UFPE), Fabíola Rubim Silva (UFJF), Gabriela Aparecida da Cunha Yamane (UFSCar), Georgete Medleg Rodrigues (UnB), Henrique Machado dos Santos (UFSC), Igor Pires Lima (Tribunal Federal da Quinta Região), Ilaydiany Oliveira Silva (UFRN), Isa Maria Freire (UFPB), Janaína Cardoso de Mello (UFS), João Fernando Igansi Nunes (UFPel), João Pedro Silva de Albuquerque (UFPE), Jocelaine Rodrigues de Sena (UFRGS), José Luiz Costa Sousa Gonçalves (UFRJ), Josiane Lemos Machiavelli (UFPE), Juliana Cardoso dos Santos (UEL), Juliane Conceição Primon Serres (UFPel), Juliana de Assis (UFRJ), Karen Kahn (UNESP), Letícia Gorri Molina (UEL), Lídia Maria Batista Brandão Toutain (UFBA), Ligia Café (UFSC), Luciana Aparecida de Lima Castilho (USP), Luis Fernando Herbert Massoni (UFRGS), Luísa Maria G. M. Rocha (Instituto de Pesquisas Jardim Botânico Rio de Janeiro), Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda (UFPE), Marcos Galindo (UFPE), Maria Giovanna Guedes Farias (UFPB), Maria Márcia Crisanto Leão Montijano (UFS), Maria José Vicentini Jorente (UNESP), Marina de Souza Barbosa Ferreira (USP), Marina Gowert dos Reis (UFPel), Marina Leitão Damin (UNIRIO), Marisa de Oliveira Mokarzel (UNAMA), Mirleno Lívio Monteiro de Jesus (UFBA), Moisés Rockembach (Universidade do Porto), Pablo Soledade (UFBA), Paula Wivian Quirino Dos Santos (UFPE), Renata Cardozo Padilha (UFSC), Ricardo Medeiros Pimenta (IBICT-UF RJ), Rodrigo Rabello (IBICT), Rubens Ramos Ferreira (UNIRIO), Sandra de Albuquerque Siebra (UFPE), Sandra Maria Veríssimo Soares (UFPE), Tânia Regina da Rocha Unglaub (UDESC), Tatiana Quadra e Silva Capistrano (Prefeitura Municipal de Florianópolis), Valdir Jose Morigi (UFRGS), Vânia Mara Alves Lima (USP), Vera Dodebei (UNIRIO), Vera Lucia Marques da Silva (SENAC Francisco Matarazzo), Vildeane da Rocha Borba (UFPE), Virgínia Ferreira da Silva Castro (IBICT).

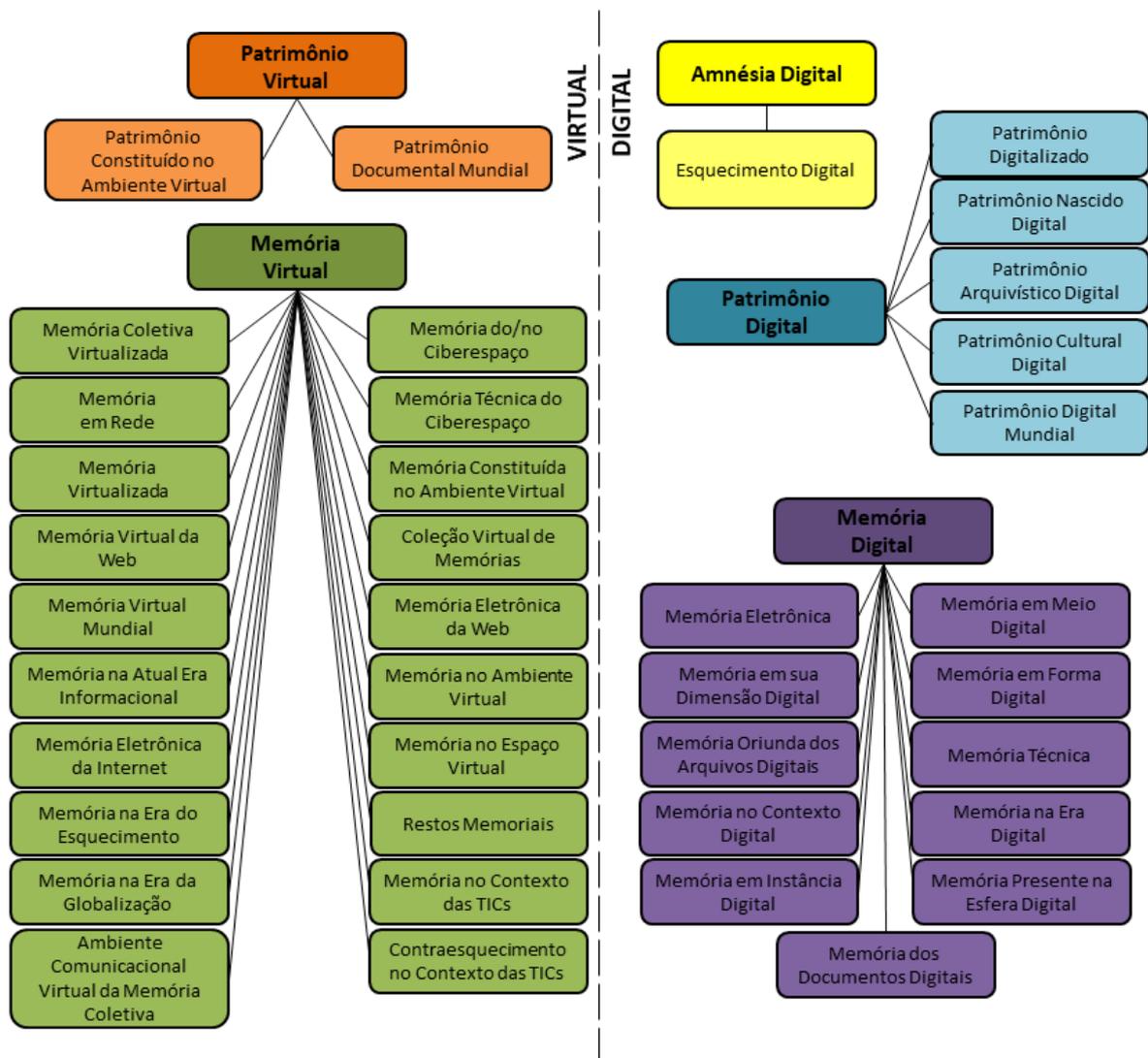
Fonte: dados da pesquisa.

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) concentra a maior quantidade de autores (14), correspondendo a 20% do total, seguida pela Universidade de São Paulo (USP), com cinco. A Universidade Federal de Sergipe (UFS) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) possuem ambos quatro autores na lista. As demais possuem três autores ou menos. A região Nordeste se destaca, tendo 25 autores (35,7%), seguida pela região Sudeste, com 22 (31,4%) e pelo Sul, com 17 (24,2%). Norte possui três autores, Centro-Oeste conta com um e um autor possuía vínculo internacional.

Identificou-se 44 termos e expressões, confirmando os pressupostos sobre o uso de termos e definições distintos. Em alguns casos, não foi possível identificar os conceitos, pois eles nem sempre são claramente apresentados. É possível que alguns autores possuam uma

conceituação própria, mas não a definam em sua escrita. Não há uma convergência na conceituação entre os autores, refletindo conceitos distintos, conforme o entendimento e a perspectiva adotada para cada termo, em cada estudo.

Figura 1 – Esquema de Termos e Expressões Relacionados à Memória e Virtualização.



Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 1 apresenta um esquema dos termos e expressões identificados, tendo em vista as categorias “virtual” e “digital”, considerando a apropriação de alguns autores e a proposta de Mangan (2010), segundo a qual a memória digital é determinada pelo suporte computacional, relacionada a questões técnicas e às tecnologias de informação, enquanto a memória virtual é caracterizada pela virtualidade e socialização da memória, envolvendo

tecnologias de comunicação. Visando a organização dos dados, optou-se pela divisão entre Virtual e Digital e entre Memória e Patrimônio.

Há predomínio de ocorrências do termo **memória digital**, muito utilizado e caracterizado por conceituações distintas, assim identificadas: qualquer informação em meio digital ou também qualquer coisa que circula no ambiente virtual; memórias modeladas pelas tecnologias digitais; um formato de memória constituído pelo conjunto de informações registradas nas redes sociais *online* e que integra parte da história de uma sociedade; acervos digitais formados por conjuntos de informações na virtualidade das representações; assemelha-se à memória humana, mas em um intrínseco movimento desordenado, o que alarga a ideia sobre os riscos de esquecimento; as informações e os conteúdos produzidos e arquivados em recursos de armazenamento digital, como aplicativos, blocos de notas, gerenciadores de projetos e tarefas, armazenamento em nuvem.

Patrimônio digital aparece como termo recorrente, sendo compreendido entre os autores como: bens culturais criados somente no ambiente virtual ou por bens duplicados na representação da *web*; bens culturais disponibilizados em ambiente colaborativo da *web*, promovendo assim a contínua circulação e difusão; constituído por fragmentos informacionais na *internet*; documentos físicos e virtuais disponibilizados em um ambiente colaborativo; acervos físicos duplicados para o meio digital.

O termo **memória virtual** possui baixa ocorrência, mas grande convergência conceitual entre os autores, apesar de poucas contribuições. Compreendida como: construída pelas narrativas criadas nos ambientes virtuais e reproduzidas em permanentes conexões e reconexões com o passado; constituída pelas representações originadas a partir dos imaginários criados no espaço urbano e em seus elementos; objetos que se reconstroem em contínuo movimento e que formam o estoque informacional armazenado no ciberespaço. **Memória virtual** apresenta a maior quantidade de termos e expressões associados (20), seguido por **memória digital**, com 11. O termo **patrimônio digital** apresenta cinco termos e expressões associados, enquanto **patrimônio virtual** possui dois e **amnésia digital**, apenas um.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mapeou os autores que pesquisam virtualização da memória na Ciência da Informação brasileira e os termos e expressões utilizados por eles. Destacam-se os termos

memória digital, patrimônio digital e memória virtual. **Memória digital** tem predomínio de ocorrências, apesar de conceitos distintos, talvez por ser entendida como qualquer informação em meio digital ou qualquer coisa que circula no ambiente virtual. O termo **patrimônio digital** possui aproximações entre os autores e é conceituado como o conjunto de bens culturais produzidos em ambiente digital ou bens digitalizados.

Já **memória virtual** possui maior incidência de termos associados e certa convergência conceitual entre os autores: é entendida como a informação compartilhada nos ambientes virtuais, formada por fluxos informacionais incessantes, permanentemente sendo transformada e aberta à dicotomia lembrança-esquecimento. Observando estas diferenciações conceituais, verifica-se que há autores que compreendem o compartilhamento ou a publicação de informações em meio virtual como formação de memória virtual, ao passo que outros enfatizam a necessidade de que haja interações para que se formem as memórias.

REFERÊNCIAS

DODEBEI, Vera. Patrimônio e memória digital. **Morpheus**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 8, 2006.

DODEBEI, Vera. Patrimônio digital virtual: herança, documento e informação. *In*: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 26., 2008, Porto Seguro. **Anais [...]**. Porto Seguro: Associação Brasileira de Antropologia, 2008, p. 1-12.

MANGAN, Patrícia Kayser Vargas. Construção de memórias digitais virtuais no ciberespaço. *In*: FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos; LOPES, Cicero Galeno; BERND, Zilá (org.). **Patrimônios memoriais: identidades, práticas sociais e cibercultura**. Porto Alegre: Movimento, 2010. p. 170-184.

MONTEIRO, Silvana; CARELLI, Ana; PICKLER, Maria Elisa. Representação e memória no ciberespaço. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 115-123, 2006.